



GRETTA SARFATY



Modificação e apropriação de uma identidade autônoma [Modification and Appropriation of an Autonomous Identity], 1979/2020

Atenas, Grécia [Athens, Greece], 1954, vive em [lives in] São Paulo, Brasil

Modificação e apropriação de uma identidade autônoma [Modification and Appropriation of an Autonomous Identity], 1979/2020

Impressões com pigmento mineral sobre papel algodão



6. RITMOS E SINCRONICIDADES

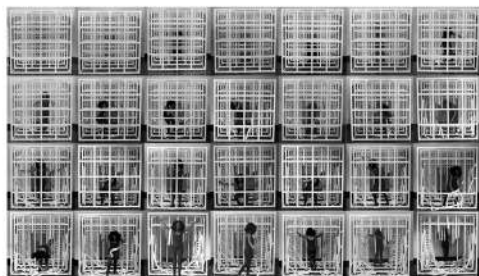


7. CONTRA A PAREDE



AXIS DANCE COMPANY

Oakland, Estados Unidos [United States], 1987



HISTÓRIAS DA DANÇA



COMPARTILHE

Histórias da dança é uma exposição coletiva que estava prevista para acontecer entre 25 de junho e 5 de novembro de 2020 no MASP. Devido à pandemia global de Covid-19, a exposição - que teria reunido mais de 250 obras de 160 artistas, coreógrafos e performers de diferentes períodos, geografias e tipologias - foi cancelada devido a cortes orçamentários, complicações logísticas e relativas às viagens internacionais. Este site apresenta um registro muito parcial do que teria sido a exposição, com uma seleção de obras dividida em núcleos e versões abreviadas dos respectivos ensaios. Os textos completos, bem como uma lista completa dos trabalhos, podem ser encontrados no catálogo editado por Adriano Pedrosa, Julia Bryan-Wilson e Olivia Ardui.

Mais do que propor uma narrativa cronológica sobre a história da dança, ou ainda um percurso exaustivo sobre as relações entre dança e artes visuais, a exposição *Histórias da dança* propõe uma reflexão sobre políticas do corpo em movimento. Exposições anteriores investigaram momentos históricos em que dançarinos e artistas colaboraram intimamente, como foi o caso dos Ballets Russes ou da Judson Dance Theater. Esta exposição estrutura-se em torno de termos chave no pensamento de dança — improvisação, tensão, composição,

gravidade, entre outros —, pensados desde uma perspectiva ampla de como os corpos se relacionam e se movem no espaço e no tempo.

Abordando a dança em sua acepção mais ampla de movimento socialmente construído e codificado, *Histórias da dança* inclui gestos não necessariamente associados à dança: expressões transgressoras de sujeitos marginalizados, locomoção coordenada e disciplinada, gestos insurgentes e a ocupação subversiva do espaço público. A exposição contempla também vídeos de protesto ou danças de rua que viralizaram nas redes sociais ou plataformas como o Youtube. Além disso, o projeto também realça a importância da arte cinética latino-americana e da arte neoconcreta brasileira no centro desses debates, investigando as implicações políticas de movimentos coletivos.

De materiais arqueológicos pré-colombianos, passando pelo ritmo de telas abstratas do começo do século 20, até protestos coreografados contemporâneos, *Histórias da dança* celebra o potencial da dança de expressar a alegria e o desejo físico — e também a ira coletiva — diante da opressão e da crise. Embora as representações históricas de dança puderam muitas vezes apresentar imagens exotizadas de *Outros*, esta mostra enfatiza a autoinvenção e a reivindicação assertiva de territórios por parte de corpos negros e indígenas que se

movimentam conjuntamente no espaço. Além disso, *Histórias da dança* ressalta a contribuição das mulheres, com especial atenção para perspectivas feministas e queer — desde o luto das mulheres chilenas pelos desaparecidos no regime Pinochet na dança-protesto cueca sola, passando pelo trabalho pioneiro de dançarinas como a brasileira Analivia Cordeiro ou ainda a afro-americana Josephine Baker (1906-1975). Ao evidenciar a maneira como os corpos se movem juntos dentro de contextos políticos, históricos e econômicos específicos, a exposição apresenta a dança como forma de resistência exuberante.

De fundamental importância para a mostra, está um espaço aberto, uma arena, comissionado para a artista Carla Chaim, onde aconteceria um intenso programa de performances, apresentações, ensaios e oficinas no segundo subsolo do MASP. A presença de corpos em movimento no cerne da exposição nos permite questionar criticamente as possibilidades, os diálogos e as fissuras que podem surgir quando a dança adentra o museu.

CURADORIA Adriano Pedrosa, diretor artístico, MASP; Julia Bryan-Wilson, curadora-adjunta de arte moderna e contemporânea, MASP; Olivia Ardui, curadora-assistente, MASP.



GRETTA SARFATY

Modificação e apropriação de uma identidade autônoma [Modification and Appropriation of an Autonomous Identity], 1979/2020

Atenas, Grécia [Athens, Greece], 1954, vive em [lives in] São Paulo, Brasil

Modificação e apropriação de uma identidade autônoma [Modification and Appropriation of an Autonomous Identity], 1979/2020

Impressões com pigmento mineral sobre papel algodão



6. RITMOS E SINCRONICIDADES



7. CONTRA A PAREDE

